



O COMPACTO LUSÓFONO PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

Acelerar o crescimento sustentável e inclusivo do setor privado



AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP
GROUPE DE LA BANQUE AFRICAINE
DE DEVELOPPEMENT



Portugal



Angola



Cabo Verde



Guiné Equatorial



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé e Príncipe

"O Compacto foi concebido com um objetivo simples e abrangente: mais investimentos do setor privado e das PPP nos países lusófonos de África. Foi, portanto, concebido para ser altamente prático e orientado para os resultados."

Dr. Akinwumi A. Adesina

Presidente do Banco Africano de Desenvolvement



(Assinatura do Compacto Lusófono, Fórum de Investimento em África, Joanesburgo, África do Sul, 7 de novembro de 2018)

Parcerias

O Compacto Lusófono foi especificamente concebido para ser uma parceria entre os seus membros e uma plataforma aberta a parcerias com outras partes interessadas, do setor público e privado, que pretendam apoiar o objetivo do Compacto – acelerar o crescimento do setor privado nos PALOP.

Apoio Operacional: Fórum para o Investimento em África

– Tendo em conta o seu foco na viabilização de projetos de investimento específicos, o Fórum para o Investimento em África é um parceiro fundamental para a implementação do Compacto. A sua plataforma é um veículo importante para que os promotores de projetos nos PALOP encontrem potenciais parceiros de investimento e financiamento.



Consultar:
<https://africaninvestmentforum.com>

Outros países e Instituições de Financiamento do Desenvolvement (IFD)

– O Compacto Lusófono está aberto à adesão de outros países e outras IFD, desde que estes se proponham efetuar contribuições específicas no âmbito do Compacto (os novos membros deverão ser aprovados por todos os membros atuais)

Outras partes interessadas do setor privado e público

(bancos comerciais, investidores, seguradoras, outros prestadores de assistência técnica, etc.) - O Compacto Lusófono deverá considerar formas inovadoras de parceria com todas as partes externas que manifestem interesse em promover os investimentos do setor privado e de PPP nos seis PALOP e, em particular, em contribuir para o financiamento, mitigação do risco e assistência técnica ao setor privado.

O COMPACTO PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma Parceria entre o Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento, Portugal e os seis países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP):



Portugal



Angola



Cabo Verde



Guiné Equatorial



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé e Príncipe

O objetivo:

Acelerar o crescimento inclusivo, sustentável e diversificado do setor privado nos PALOP, a fim de melhorar as condições de vida das populações e promover o progresso social.

O que é o Compacto?

Assinado em novembro de 2018, o Compacto Lusófono é uma plataforma de investimento e uma parceria entre as oito partes mencionadas, que através dele se comprometem a contribuir para acelerar o crescimento do setor privado e o desenvolvimento de infraestruturas.

Este Compacto reconhece, por sua vez, que esse crescimento requer a alavancagem dos recursos existentes, a mobilização de novas fontes de financiamento e o desbloqueio dos estrangulamentos que impedem o crescimento do setor privado.

Porquê este Compacto?

Os seis PALOP diferem entre si em termos de localização, dimensão, rendimento per capita e outros fatores. No entanto, têm em comum **três atributos básicos**: a língua portuguesa; laços históricos e culturais com Portugal e entre si; e desafios significativos ao nível do desenvolvimento e diversificação do setor privado.

Acelerar o crescimento do setor privado

Trabalhando em conjunto, todas as partes do Compacto concordaram em apoiar os seguintes instrumentos:

Financiamento e participações de capital no âmbito de projetos do setor privado e de PPP (parcerias público-privadas) nos PALOP, reconhecendo o contexto específico dos países e os atributos próprios desses projetos, em termos de dimensão, setor, impacto no desenvolvimento, etc.

Instrumentos de **atenuação do risco** (por exemplo, garantias) para esses projetos.

Assistência técnica relacionada com estrangulamentos específicos do setor privado e de PPP, a nível do projeto, do setor e/ou da economia. Esta modalidade inclui especificamente a preparação de projetos, que foi identificada em todos os PALOP como um grande obstáculo à concretização de potenciais financiamentos bancários.

Reformas políticas favoráveis ao setor privado que eliminem os obstáculos de longo prazo ao crescimento e à diversificação do investimento privado e de PPP



Projetos elegíveis

Projetos **do sector privado e de PPP** localizados **em pelo menos um dos seis PALOP**.

Projetos que envolvam participações **de capital, dívida, garantias e/ou outras formas de participação** (tais como exportações) **de pelo menos dois subscritores do Compacto** (Banco Africano de Desenvolvimento, Portugal e/ou um PALOP).

Preferência por projetos que incidam nos setores-alvo do Banco (energético, agroindustrial, industrial, integração regional e melhoria da qualidade de vida dos africanos) e nas prioridades nacionais de desenvolvimento de cada PALOP.

Foco em projetos transformadores. O Compacto deve dar prioridade a projetos de impacto elevado, independentemente da sua dimensão (as ferramentas disponíveis para os projetos serão diferentes, dependendo da dimensão, estrutura, setor e outros fatores).

Como funciona? Não há uma solução única para todos

O **Compacto Lusófono geral**, assinado em novembro de 2018, define o quadro global da cooperação. Este quadro irá focar-se no desenvolvimento e alavancagem de ferramentas de financiamento e mitigação de risco, na admissão de novos membros e na orientação estratégica geral do Compacto.

No entanto, os membros reconhecem que – sobretudo tendo em conta as grandes diferenças entre os seis PALOP – uma abordagem de «modelo único» não funcionaria na implementação diária no terreno.



Por conseguinte, os membros do Compacto conceberam **compactos específicos por país** com cada um dos seis PALOP. Cada um desses compactos inclui uma lista indicativa dos projetos de investimento e assistência técnica, bem como sugestões de reformas políticas a serem apoiadas. Durante a implementação, estas listas serão atualizadas regularmente em cada PALOP por pontos focais locais do país de acolhimento, do Banco e de Portugal.

Estes acordos específicos por país, assinados entre março e início de outubro de 2019, estão no centro da implementação.

Como contribuem as partes?

Banco Africano de Desenvolvimento

O Banco Africano de Desenvolvimento está a contribuir com os seus próprios recursos para coordenar e executar o Compacto

Todos os instrumentos próprios do Banco – nomeadamente os financiamentos e as garantias – estão disponíveis ao abrigo do Compacto

Para além dos seus próprios recursos, os fundos geridos pelo Banco – tal como o Fundo para a Energia Sustentável em África (SEFA na sigla inglesa), que concede subvenções e financiamento a pequenos e médios projetos de energias renováveis – estarão disponíveis para projetos do Compacto (estes podem ser particularmente adequados para projetos transformadores de menor dimensão nos PALOP)

De acordo com os Documentos de Estratégia por País, o Banco procurará alavancar as contribuições de Portugal e dos próprios PALOP para promover a implementação de reformas políticas relacionadas com o setor privado, bem como a concretização de ações de assistência técnica específica que incentivem o investimento e o financiamento de projetos do setor privado e de PPP.





Portugal

Portugal disponibiliza 400 milhões de euros em garantias para apoiar o financiamento de projetos do Compacto por parte do Banco.

Outras ferramentas incluem: os instrumentos de financiamento da SOFID, nomeadamente o Investimoz e o FECOP (para Moçambique); o Fundo de Fundos para a Internacionalização, no valor de 100 milhões de euros, que pode co-investir em outros fundos; e as subvenções do Ministério do Ambiente para projetos ambientais/de energia renovável, entre outros.

Espera-se ainda que o setor privado português, incluindo o setor financeiro, participe ativamente no Compacto.

Portugal irá contribuir, em conjunto com o Banco, para a assistência técnica relacionada com o setor privado, a qual terá um impacto direto na promoção de um ambiente favorável aos negócios, bem como na preparação e execução dos projetos.

Os PALOP

Enquanto países de acolhimento do investimento, os PALOP comprometem-se a apoiar, em geral, as reformas do setor privado previstas no Compacto e, em particular, os investimentos individuais no âmbito do mesmo.

Os investidores dos PALOP que invistam noutra PALOP (por exemplo, um investidor angolano com um projeto em Cabo Verde) podem também se beneficiar dos instrumentos relevantes do Compacto.

Tendo em conta os desafios comuns ao desenvolvimento do setor privado, os PALOP deverão também partilhar entre si experiências de melhores práticas (com o apoio do Banco e de Portugal, sempre que adequado).

Para saber mais sobre o Compacto

Informações gerais

<https://www.afdb.org/en/compacto-lusofono>

E-mail

compacto-lusofono@afdb.org

Os promotores de projetos e potenciais investidores e mutuantes podem também contactar o gabinete local do Banco Africano de Desenvolvimento e/ou as Embaixadas portuguesas nos PALOP



AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP
GROUPE DE LA BANQUE AFRICAINE
DE DEVELOPPEMENT